

A IMPRENSA

26 DE MARÇO
DE 1899

A IMPRENSA

ORGAM HEBDOMADARIO, DOUTRINARIO E NOTICIOSO

ANNO III

ASSIGNATURAS
DENTRO DA CAPITAL
ANNO 12\$000
SEMESTRE 6\$000

Surge et Ambula

(ACT. APÓST. 1. III V. 6)

ASSIGNATURAS
FORA DA CAPITAL
ANNO 14\$000
SEMESTRE 7\$000

N. 84

CARTA PASTORAL

DO

EXM. E RVM. D. ADAUCTO A. DE MIRANDA HENRIQUES
BISPO DA PARAHYBA

Sobre a PRIMEIRA PREPARAÇÃO DA DIOCESE PARA A SOLEMNE HOMENAGEM
JESUS CHRISTO NO PRINCÍPIO DO SÉCULO XX.

ao venerável Clero e fieis dos Estados da Parahyba e do Rio Grande do Norte saudação, paz e bênção em Jesus Christo Nossa Divina Mestre e Redemptor

(Continuação)

A conselhamos, outrossim, aos nossos caríssimos diocesanos que cheios de bôa vontade para com a glória de Deus, para com os infelizes pobres, para o bem e salvação do próximo, honra das Cidades. Villas povoados a quem pertencem, se apressem em iniciar e fazer fructificada uma Associação tão recomendada, louvada e enriquecida pela Igreja e amada de Deus. E' para que mais facil e efficazmente ella se derrame, exhortamos a todos que della forem fazendo parte, a se conformarem em tudo com o Regulamento e o bom espírito da mesma Sociedade que só se propaga em uma Diocese, à proporção dos fructos para glória de Deus e bem do próximo colhidos pelo zelo infatigável e seus membros e Conferências.

Sim, somos o primeirô a reconhecer que um Vigario de qualquer uma de nossas paróquias não pode attender a todas as necessidades de seus parochianos. Mas, o que por um título especial de cargo, ou simplesmente de caridade, devemos fazer por nós mesmos, e o omittimos pela multiplicação dos deveres de justiça, ou por outra razão qualquer, não continuará a obrigar-nos em consciencia a lançar mão dos meios ao nosso alcance, aprovados pela Igreja, para que outros o faço por nós, e assim todos meregamos?

Eis ahi, Caríssimos Cooperadores, ainda uma razão bem poderosa para que, cheios de boa vontade, de zelo pela glória de Deus e salvação de tantas almas, e augmento das benções e graças divinas sobre os e vossas paróquias, vos apresseis mais em cultivar cuidadosamente, regular e fazer fructificar esta planta celeste da caridade para com os pobres, tão sublime para o Coração de Jesus, que com ella prova Sua bondade aos discípulos de seu Precursor (1).

* *

Ah! Irmãos e Filhos muito amados, quão feliz Nos julgaremos no Nossa episcopado, si antes do fim deste século e começo do seguinte, estivermos bem plantados com uma sincera devoção do Sagrado Coração Jesus, em cada paróquia de Nossa querida Diocese, o apostolado da Fé e ao menos uma Conferência de S. Vicente de Paulo, e nas Capitaes dous jornaes católicos bem garantidos em sua conservação.

Presentemente são estes os Nossos mais ardentes votos ao Sagrado Coração de Jesus, e sejão também os voossos, não só para uma, como para a homenagem solemne a Jesus Christo e ao Seu Vigario na terra, terminar deste século e iniciar do seguinte, simão também para a antecipação do melhor futuro religioso e civil dos dous queridos Estados que constituem a Nossa estremecida Diocese.

Para que estes votos se traduzão em realidade, com o auxilio da divina que não nos faltará e sem a qual nada podemos fazer (2), vos e recomendamos encarecidamente, aos Nossos Caríssimos Cooperadores e Filhos muito amados, o seguinte:

(Continuação)

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos assinantes que se acharem em atraso em suas assignaturas e obsequio de satisfazê-las, visto como o nesse jornal vai entrar em uma nova phase de melhoramento, e só contamos com o auxilio das assignaturas. Egualmente pedimos-lhes que queiram fazer qualquer reclamação a esta Redação, quando por ventura houver qualquer irregularidade na entrega do nosso jornal.

AOS ASSIGNANTES DA CAPITAL

Afim de mantermos com toda a regularidade e pormos em execução os melhoramentos que desejamos dar a o nosso jornal, prevenimos aos assignantes da Capital que o pagamento das assignaturas será feito mensalmente, tornando assim não só mais commodo aos mesmos assignantes, como teremos recursos mais certos para o custeio de nossa folha.

A IMPRENSA

A verdadeira doutrina

Em todos os ramos da vida humana ha um ponto que muito nos chama a atenção conduzindo-a ao conhecimento da verdade e descobrindo-nos d'est'arte os meios que nos devem garantir o termínio das nossas aspirações.

Por ser um problema bem difficultil, é por isto que foi estabelecida por N. Senhor Jesus Christo, sobre a terra, uma Sociedade—a Sua Igreja—Mestra suprema da verdade.

depositaria das divinas doutrinas, guia e luz que nos conduzem, incolumes, ao porto da salvação.

Não ha nação que não proclame, não ha povo que não confirme desde o rico ao pobre, desde o Europeu educados no meio da sciencia, ao selvagem, aodes valido á sombra do seo tugurio, que existe um Ente Supremo e soberanamente sabio que preside os destinos do homem, dando-lhe uma lei virídica, evidente e infallivel unica que nos pode mostrar o verdadeiro caminho.

Independente deste princípio firmado pelo dedo de Deus no coração de cada individuo, falla bem alto a voz interna da nossa consciencia.

Os ultimos arrancos do século 19 tem abatido o orgulho da heresia, deixando bem patente a sua impotencia que será anniquilada pelos primeiros raios do século 20, que surge sob o estandarte vitorioso de Jesus!

Os derradeiros paroxismos se anunciam e a voz tremula do moribundo apenas é percebida entre o tumulto dos que desejam a continuação dessa época ominosa e tão funesta a sociedade e aquelles que suspiram pela advento de uma nova fase, cheia de esperança para os corações que foram redimidos pela Cruz do Golgota.

Devemos nos definir, devemos procurar a verdadeira doutrina e abandonar o erro.

Ahi temos um inimigo astucioso e maligno que na farça e no dolo é valente e não ha um meio capeloso que elle não empregue para illaquier o incauto.

Ahi tambem temos uma voz auctorizada a voz da Igreja que não cessa de chamar os seos filhos a comprehensão das verdades eternas, ensinando-lhes o ponto onde se acha collocado o phanal da verdadeira vida.

Se somos catholicos assistemos em consciencia o direito restricto de defendemos em todos os terrenos a religião que anossa fé abraçou e sobre a qual nenhuma duvida tem o nosso espirito, já porque a fé nos ensina que ella é a verdadeira, já porque a Igreja de Jesus Christo, cujo chafe visível na terra é o seo Vigario, nos diz terminantemente que só ha uma Igreja, e esta é a Catholica, Apostolica, Romana.

Os caholicos cuja fé está de veras gravada no coração, e que nenhum respeito humano tem, quando se trata de proclamar bem alto a divindade, a veracidade dos dogmas e a pureza dos costumes da sua Religião, se constituem athletas invencíveis, e nenhuma transigencia os ha de colher quando, despertados pelo alarido da impiedade tiver de sahir acampado para defender o seo thesouro e a sua religião.

Infelizmente, é uma verdade, o respeito humano é na sociedade hodierna o maior obstáculo para se abraçar uma religião, a nossa religião, a religião de Jesus Christo, a unica que nos pode levantar dessa poeira; do pó da miseria em que nos lançou a culpabilidade dos nossos protoparentes!

A verdadeira doutrina, a luz da verdade, que se manifestam resplendentemente aos olhos do homem sensato e crida convictamente pelos povos, contestada pelo testemunho inconsciente da consciencia, firmaba com o sello do verbo divino, producto eternamente querido do coração de Deus, só não é abraçada por aquele cujo coração ainda não se voltou totalmente para o Céo, porque as considerações humanas o mantem preso pelo laço do ignobil respeito humano. Eis aqui a razão de tanta impiedade!

(1) Math. XI, 4 e 5.

(2) Joan. XV, 76.

REVOLUÇÃO DO CLERO DO DIAZ

De ordem de S. Exmo. Rvmo. o Bispo Diocesano fizeram lembrar que Rvmo. Vigários e mais Sacerdotes da Diocese as terminantes prescrições da Igreja, relativamente aos poderes de disciplina, que abriu-se em 1890.

Le Mestra Sacerdote, ainda que Rvmo. Vigário pôde, sem licença da Arquidiocese Diocesana baptizar adultos.

A Congregação do S. Ofício resolveu, a 19 de Maio de 1879, que até a idade de 14 anos infância considerado como adulto para o baptismo, e que até essa idade meninos e meninas podem ser baptizados pela fôrma indicada no Rito Romano sob o título—*Ordo baptismi parvularium*.

Não entendem os Rvds. Srs. Vigários e mais Sacerdotes para o que dispõe a S. Penitenciaria em data de 20 de Março de 1895. Não podem ser padinhos—Os apostatas, heréticos; blasfematos notórios; os publicamente execrados; os pecadores públicos, culpados de algum crime; os que vivem publicamente no adulterio ou no concubinato e os que se casaram somente no civil. Estes não podem por si mesmos se representarem por procuradores.

Fiquem por bem avisados os padres de famílias de não enviadarem para padinhos de seus filhos os mancebos e afilhados a servirem de mercenários pelo fôrma.

No P. e dia delem não podem faltar do batizado de sepultura eclesiástica e devem ser deles padinhos— todos os infieis que querem que sejam e também os crentes muitos que baptizam os pais e impões; os heréticos; os execrados públicos e notórios e os publicamente interditados; os suicidas; os adulteristas e os pecadores públicos e notórios, que falecerem sem dar signal de arrependimento.

4. Não é permitido que os Rvds. Parochos celebrem missa rezada em suas Freguesias na quinta-feira Santa nem 5 dias antes ao S. Bispo Sag. Ofício dos Ritos 19 de Dezembro de 1854) sendo também proibidas as missas rezadas no sabbado Santo.

Nota—S. Exmo. Rvmo. facilita a todos os Rvds. Vigários e mais Sacristões de fazerem o baptismo dos adultos, segundo dispõe o § 1, não compreendendo-se neste caso a disposição que a Igreja estableceu a Instituição necessária, requerida no adulto no estado de disperso com a obrigação porém de imediatamente comunicar com a maxima brevidade.

É ardente desejo de S. Exmo. que todos os Parochos celebrem em suas matrizes na quinta-feira Santa e 5 dias antes por causa do costume geralmente adotado de muitos padres fazermos a sua comunhão publica quando dia para isso da feriada seja dispensando-lhes do rito de lhe endereçarem as suas preces.

Assim, deve ser respeitado Juliano o apóstolo, que se preparou ao dia de sua morte, isto é, de antecipação, para entrar na sua Esgl. E Juliano inscreveu na sua Esgl. Ávia, morta em 25 de Nov. no seculo V. Isto responde ao costume revolucionário de se entregar a morte e da revolução, ante a qual se levava do Pápel, o dia de feriado, figura que se tornou vulgar. O Papa, dizendo a Uspac, que era a minha vida em cada dia, pediu-me, depois de milhares de dias, de me destruir.

E Juliano respondeu: "Se tu tanto tempo morrerás no posto, morrerei e o mundo morrerá, permanece mais velho, mas a tua morte mais vidente que a tua vida."

E ainda assim que Juliano, inimigo passado de Jesus, e Voltaire, que se passava em Voltaire, por Voltaire, é que é que permanece mais velho, mas a tua morte mais vidente que a tua vida."

O Secretario,

Padre José Thomaz Gomes da Silva.

Assinado—

Assinado nos Rm.^{os} Sen.^{os} Vírgios que se fizeram ainda diretores do Director Dioc. de Apostolado, e assim em suas freguesias diretamente ao Rvmo. Vigário, Vice-Director Dioc.

Assinado—

A IMPRENSA

DONATIVOS PARA A IMPRENSA

Registramos com satisfação e possuidos sobre modo do mais grato reconhecimento que muito cordialmente recebemos os donativos seguintes para a aquisição de um novo prelo que certamente virá melhorar a impressão do nosso Jornal.

Conego Estevam Danta Vigario do Assu'	50\$000
Conego Floriano Cou. tür, Vigario do Taipu'	50\$000
Padre Ignacio Ibiapina da Serra Sobral, Vigario do Cuite	50:000
Padre José Euphrasino, Vigario de Bananeiras.....	50:000
Commandador Felinto Florentino da Rocha	50:000
Tenente Coronel Cassiano Cicero Carneiro da Cunha.	50:000
• Antonio José da Costa Maia.	50:000
Padre José Cabral de Vasconcellos Castro, Vigario de Santa Cruz.	50:000
Padre Francisco Torres Brazil, Vigario de Souza	50\$000
Padre Luiz Salles, Vigario de Campina Grande	50\$000
Padre Francisco Ananias de Faria Castro, Vigario de S. João do Cariri.	50\$000
Padre Antonio Pereira de Castro, Vigario de Gurinhem.	50\$000
Conego Francisco Pequeno	50\$000
Padre Joaquim Enéas Cavalcanti, Vigario de Cabaceiras	50\$000
Padre Emerydo Cardoso, Vigario de Caicó.	100\$000
Padre José Antonio da Silva Pinte, Vigario do Acary	20\$000
Padre João Francisco S. de Melo	20\$000
Padre Frederico A. Raposo da Camara, Vigario de Touros	25\$000
Padre Manoel Ubaldo da Costa Ramos, Vigario de Aldeia do Monteiro.	50\$000
Padre Antonio Rodrigues do Rego, Vigario de Sant'Anna do Mattoz.	40\$000
Padre Antonio Xavier de Paiva Vigario de S. José de Mipibú	50\$000
Padre Jovino da Costa Machado Vigario de Santa Luzia	60\$000
Padre Nazario D. de Rosim Vigario do Megeire	25\$000
Padre Odilon Benvindo Vigario de Brejo de Areia	50\$000

Padre João Urbano de Oliveira, Vigario do Mossoró	50\$000
D. Aprigio Carlos Pessoa de Mello	50\$000
Padre Joaquim Alves Machado Vigario de Patos	20\$000

Secretaria do Bispado

Ultimamente procedeu-se à sagrada de pedras d'ara para ocorrer ao provimento das matrizes e capelas da Diocese.

Os interessados poderão provar-a sendo oferecida a esportula de 10\$000 réis cada firma.

Cáwinho de ferro

DE
ALEM-CAMPA

LINHA DO PARAISO E DO INFERNO EM COMBINACAO COM AS DA MORTE E DO JUIZO

INDICAÇÕES PARA OS PASSAGEIROS DE AMBAS AS LINHAS

Linha do PARAISO

Saída dos comboios A todas as horas Chegada Quando Deus quizer

Preço dos bilhetes

1.ª classe Innocencia e sacrificio voluntario.	Impiedad
2.ª classe Penitencia e confiança em Deus.	Sensualismo
3.ª classe Arrependimento e resignação.	Indifferentismo

Advertencias

1. Não se dão bilhetes de ida e volta.	1. Não se dão bilhetes de ida e volta.
2. Não ha comboios chamados de «crecio».	2. Não ha comboios chamados de «crecio».

Advertencias

1. Não se dão bilhetes de ida e volta.	1. Não se dão bilhetes de ida e volta.
2. Não ha comboios chamados de «crecio».	2. Não ha comboios chamados de «crecio».

Advertencias

1. Não se dão bilhetes de ida e volta.	1. Não se dão bilhetes de ida e volta.
2. Não ha comboios chamados de «crecio».	2. Não ha comboios chamados de «crecio».

Advertencias

1. Não se dão bilhetes de ida e volta.	1. Não se dão bilhetes de ida e volta.
2. Não ha comboios chamados de «crecio».	2. Não ha comboios chamados de «crecio».

Advertencias

1. Não se dão bilhetes de ida e volta.	1. Não se dão bilhetes de ida e volta.
2. Não ha comboios chamados de «crecio».	2. Não ha comboios chamados de «crecio».

Advertencias

1. Não se dão bilhetes de ida e volta.	1. Não se dão bilhetes de ida e volta.
2. Não ha comboios chamados de «crecio».	2. Não ha comboios chamados de «crecio».

Advertencias

1. Não se dão bilhetes de ida e volta.	1. Não se dão bilhetes de ida e volta.
2. Não ha comboios chamados de «crecio».	2. Não ha comboios chamados de «crecio».

Advertencias

1. Não se dão bilhetes de ida e volta.	1. Não se dão bilhetes de ida e volta.
2. Não ha comboios chamados de «crecio».	2. Não ha comboios chamados de «crecio».

Advertencias

1. Não se dão bilhetes de ida e volta.	1. Não se dão bilhetes de ida e volta.
2. Não ha comboios chamados de «crecio».	2. Não ha comboios chamados de «crecio».

Advertencias

1. Não se dão bilhetes de ida e volta.	1. Não se dão bilhetes de ida e volta.
2. Não ha comboios chamados de «crecio».	2. Não ha comboios chamados de «crecio».

Advertencias

1. Não se dão bilhetes de ida e volta.	1. Não se dão bilhetes de ida e volta.
2. Não ha comboios chamados de «crecio».	2. Não ha comboios chamados de «crecio».

Advertencias

1. Não se dão bilhetes de ida e volta.	1. Não se dão bilhetes de ida e volta.
2. Não ha comboios chamados de «crecio».	2. Não ha comboios chamados de «crecio».

Advertencias

1. Não se dão bilhetes de ida e volta.	1. Não se dão bilhetes de ida e volta.
2. Não ha comboios chamados de «crecio».	2. Não ha comboios chamados de «crecio».

Advertencias

1. Não se dão bilhetes de ida e volta.	1. Não se dão bilhetes de ida e volta.
2. Não ha comboios chamados de «crecio».	2. Não ha comboios chamados de «crecio».

Advertencias

1. Não se dão bilhetes de ida e volta.	1. Não se dão bilhetes de ida e volta.
2. Não ha comboios chamados de «crecio».	2. Não ha comboios chamados de «crecio».

Advertencias

1. Não se dão bilhetes de ida e volta.	1. Não se dão bilhetes de ida e volta.
2. Não ha comboios chamados de «crecio».	2. Não ha comboios chamados de «crecio».

Advertencias

1. Não se dão bilhetes de ida e volta.	1. Não se dão bilhetes de ida e volta.
2. Não ha comboios chamados de «crecio».	2. Não ha comboios chamados de «crecio».

Advertencias

1. Não se dão bilhetes de ida e volta.	1. Não se dão bilhetes de ida e volta.
2. Não ha comboios chamados de «crecio».	2. Não ha comboios chamados de «crecio».

Advertencias

1. Não se dão bilhetes de ida e volta.	1. Não se dão bilhetes de ida e volta.

<tbl_r cells="2" ix="1" maxcspan="1" maxrspan="